

SUPLEMENTAÇÃO CRÔNICA DE GELÉIA REAL SOBRE O ESPAÇO INTERTUBULAR DE TESTÍCULOS DE CAMUNDONGOS (MUS MUSCULUS) ADULTOS

Michele Oliveira SANTOS (Biologia Animal - UFV); Mariana Machado NEVES (EV/UFMG); Sérgio Luis Pinto MATTA (Biologia Geral - UFV); Larissa Pires BARBOSA (Produção Animal/ UFBA); Priscila Soares Silva LANA (UnilesteMG); Julienne Borges FUJII (Ciências Contábeis/ PUC-BH)

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da geléia real sobre o compartimento intertubular de camundongos. **Metodologia:** Quinze camundongos machos (*Mus musculus*) foram divididos em três grupos: T1 (controle, n=5) recebendo 0,2mL de solução fisiológica estéril, o T2 (n=5) 1mg/kg e o T3 (n=5) 2mg/kg de geléia real por via intraperitoneal. No 55º de suplementação consecutiva os animais foram anestesiados, sacrificados, e o testículo direito foi coletado, incluído em resina e corado com Azul de Toluidina. As análises histomorfométricas compreenderam a contagem de 100 pontos/animal no intertubulo para obter as proporções e calcular as porcentagens de cada elemento no intertubular. Os resultados foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis e as medias comparadas pelo teste de Tukey 5%. **Resultados:** A proporção volumétrica dos componentes intertubular dos testículos não apresentou diferença significativa entre os tratamentos. O uso crônico da geléia real não influenciou na percentagem da volumetria para túbulos seminíferos, parênquima testicular, espaço tubular e células de Leydig, também não foram detectadas diferenças estatísticas no comprimento total dos túbulos seminíferos sendo de (T1- 2,76± 0,8m; T2- 2,36± 0,75m; T3- 2,42±0,14m) e comprimento de túbulos por grama de testículos (T1- 12,30± 5,96 m/g; T2- 8,85± 2,98 m/g; T3- 9,69± 0,9 m/g). **Conclusão:** Baseado nos resultados deste experimento, conclui-se que a suplementação crônica de geléia real não influenciou nas análises histomorfométricas do intertubular de camundongos.

Palavras-chave: Geléia real. Camundongo. Testículo.